

PLANO DE CURSO

Docente: Vinícius dos Santos

Disciplina: FCHB66 – Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea

Semestre: 2025.2

Título: Tempo e alienação na tardo-modernidade capitalista: a formação patológica da subjetividade numa era de aceleração social

Objetivos

Refletir sobre os processos de formação subjetiva na contemporaneidade, com ênfase em sua dimensão crescentemente patologizante, tendo como pano de fundo a articulação entre o conceito de alienação (*Entfremdung*), proposto por Marx, e a tese de “aceleração social” defendida por Hartmut Rosa.

Ementa

Em *O Capital*, Marx assinala que a dominação capitalista é inseparável da captura implícita de nosso tempo de vida. Isso porque a extração da mais-valia, núcleo da formação do capital, só é possível pelo sequestro de parte do tempo de trabalho em favor daquele propósito. Dominação impessoal, conforme explica Moishe Postone, pois aquele confisco é camuflado pela lógica reificada do salário, subsumindo imperceptivelmente o “tempo concreto” da vida individual ao “tempo abstrato” da produção de mercadorias e, por conseguinte, do valor.

Ocorre que, nos últimos decênios, tal dominação parece ter se tornado mais complexa. Se, até o século XX, era possível estabelecer uma linha divisória mais ou menos nítida entre tempo de trabalho e de não-trabalho (ou tempo “livre”), a recente dinâmica social tem borrado essa fronteira, com a lógica do trabalho (leia-se: da produtividade, da performance, do empreendedorismo) invadindo todos os planos e momentos de nossa vida.

Hartmut Rosa, um dos autores que tem se ocupado da questão, vincula tais transformações à tese de que a característica fundamental da tardo-modernidade é impor um movimento acelerado de transformações sociais – pautadas pelo ritmo expansivo da reprodução do capital - que ressoam numa

aceleração crescente de nosso ritmo de vida. Neste contexto, nossa experiência subjetiva, particularmente quanto à percepção e ao emprego do tempo, tem sido profunda e patologicamente modificada. Pois, enquanto cresce exponencialmente o volume de atividades, tarefas e obrigações às quais precisamos nos submeter para não sermos “deixados para trás” no processo de competição social capitalista, cresce também a sensação de que nossas vidas têm sido desperdiçadas, de que nos falta tempo para viver aquilo que desejamos, de projetar e perseguir uma “boa vida”, uma vida com *sentido* para além da simples sobrevivência.

Em suma, o propósito do curso é sugerir algumas ferramentas conceituais para a reflexão acerca de um período no qual a alienação em relação a nós mesmos, às nossas possibilidades de apropriação autônoma de nossas vidas e de nosso mundo, nunca foi tão radical; em um momento em que nossas experiências nunca foram tão superficiais e ensimesmadas; e em que nunca estivemos tão adoecidos e esgotados psiquicamente.

Conteúdo

Primeira Parte

1. O processo de autoalienação social em Marx e sua repercussão subjetiva
2. Tempo, valor e a lógica da mercadoria

Segunda Parte

1. A questão do tempo livre
2. A tardo-modernidade como uma era de aceleração social
3. Subjetividade e adoecimento psíquico

Metodologia: Aulas expositivas, leitura e análise de textos.

Avaliação: Projeto de trabalho no meio do curso e trabalho dissertativo ao final.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. Tempo livre. In: *Indústria cultural e sociedade*. 2ª edição. Textos escolhidos por Jorge Mattos Brito de Almeida. Trad. Julia Elisabeth Levy et al. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

KEHL, Maria Rita. *O tempo e o cão – a atualidade das depressões*. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. *O Capital – crítica da economia política*. Livro Primeiro. Volume I. In: Col. Os Economistas. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3ª edição. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

_____. *O Capital – crítica da economia política*. Livro Primeiro. Volume II. In: Col. Os Economistas. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Coordenação e revisão de Paul Singer. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

ROSA, Hartmut. *Alienação e aceleração – por uma teoria crítica da temporalidade tardo-moderna*. Trad. Fábio Roberto Lucas. Petrópolis: Vozes, 2022.

Bibliografia complementar

BARATA, André. *O desligamento do mundo e a questão do humano*. Lisboa: Documenta, 2020.

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. *La nouvelle raison du monde – essai sur la société néolibérale*. Paris: Éditions La Découverte, 2009.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2ª edição ampliada. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe – estudos sobre a dialética marxista*. Trad. Rodnei Nascimento. Revisão Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POSTONE, Moishe. *Tempo, trabalho e dominação social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Trad. Amilton Reis & Paulo César Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.

SAFATLE, Vladimir et al. (orgs). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2020.

SANTOS, Vinícius dos. *O indivíduo abstrato – subjetividade e estranhamento em Marx*. Breve ensaio de filosofia marxista. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

_____. É preciso tempo para viver: o “esgotamento subjetivo” do modo de vida capitalista. In: *Marxismo e filosofia no século XXI*. Toledo: Editora Quero Saber, 2025.

SARTRE, Jean-Paul. *Crítica da razão dialética – tomo I: teoria dos conjuntos práticos*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

Obs: a bibliografia pode ser ampliada no decorrer do curso.